

Technical Note

**Panorama da produção olerícola
na mesorregião Centro-Sul do
Paraná**

Resumo

A Região Centro-Sul do Estado do Paraná apresenta características sócio-econômicas destacadamente relacionadas à agricultura, porém com pouco destaque para a produção de olerícolas. Este trabalho visou identificar quais são as principais olerícolas da região centro-sul do Paraná em relação ao estado e país mediante revisão bibliográfica e utilizando em parte dados oficiais da SEAB e IBGE e coleta de dados junto à órgãos municipais. Na comparação dos dados a nível estadual e nacional tem-se em comum a batata, cebola e tomate na região de Guarapuava e pouca ou nenhuma expressão para a cultura da mandioca. Outras olerícolas são cultivadas com baixa expressão em termos de ocupação de área e geração de renda, porém são importantes para autoconsumo nas propriedades e complemento do abastecimento local. Concluiu-se que esta região apresenta um grande potencial para este tipo de produção devido as características das propriedades com expressiva participação da agricultura familiar. Entretanto, para que a produção de olerícolas seja expressivamente aumentada de forma viável ao produtor, são necessárias mudanças e investimentos em aspectos que envolvem tanto o fomento e assistência técnica, como também a organização de produtores. Condições que contribuirão para melhor estruturação do sistema de comercialização, bem como da infraestrutura de classificação, processamento e embalagem dos produtos antes da destinação ao mercado consumidor final.

Palavras-chave: Olericultura, região Centro-Sul do Paraná, agricultura familiar.

Rafael de Matos¹
Tayná Jornada Ben¹
Gracielle Pavan¹
Sidnei Osmar Jadoski²

Abstract

Overview of agricultural production in the Center-South Region of Paraná

The Center-South Region of the State of Paraná has socio-economic characteristics that are highly related to agriculture, but with little emphasis on the production of olive groves. This work aimed to identify the major olive groves in the central-southern region of Paraná in relation to the state and country through a bibliographic review, using in part official data from SEAB and IBGE and collecting data from municipal agencies. In comparing the data at state and national level, potatoes, onions and tomatoes in the Guarapuava region are common, and little or no expression for cassava cultivation. It was concluded that this region presents great potential for this type of production due to the characteristics of the properties with expressive participation of family agriculture. However, for the production of olive groves to be significantly increased in a viable way to the producer, changes and investments are necessary in aspects that involve both the promotion and technical assistance, as well as the producer organization. Aiming at better structuring the buying and selling process, as well as the classification, processing and packaging infrastructure of the products before being destined to the final consumer market.

Key words: Olericultura, Central-Southern region of Paraná, family agriculture.

Received at: 15/09/2016

Accepted for publication at: 26/02/2017

¹ Aluno do Programa do Pós Graduação em Agronomia. UNICENTRO. Email: graciellepavan@hotmail.com, tj.ben@hotmail.com, rafamatosagrono@gmail.com¹ - Acad. do Programa do Pós Graduação em Agronomia. UNICENTRO. Email: tj.ben@hotmail.com

² Eng. Agrônomo. DR. Prof. Associado, Depto Agronomia. Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO. Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03. Bairro Cascavel. CEP: 85.040-080. Guarapuava-PR. Email: sjadoski@unicentro.br

Resumen

Panorama de la producción olerícola en la mesorregión Centro-Sur del Paraná

La Región Centro-Sur del Estado de Paraná presenta características socioeconómicas destacadamente relacionadas a la agricultura, pero con poco destaque para la producción de olerícolas. Este trabajo tuvo el reto de identificar cuáles son las principales olerícolas de la región centro-sur de Paraná en relación al estado y país mediante revisión bibliográfica y utilizando en parte datos oficiales de la SEAB e IBGE y recolección de datos ante los órganos municipales. En la comparación de los datos a nivel estatal y nacional se tiene en común la patata, cebolla y tomate en la región de Guarapuava y poca o ninguna expresión para la cultura de la mandioca. Se cultivan otras olerícolas con baja expresión en términos de ocupación de área y generación de ingresos, pero son importantes para autoconsumo en las propiedades y complemento del abastecimiento local. Se concluyó que esta región presenta un gran potencial para este tipo de producción debido a las características de las propiedades con expresiva participación de la agricultura familiar. Sin embargo, para que la producción de olerícolas sea expresamente aumentada de forma viable al productor, son necesarios cambios e inversiones en aspectos que involucran tanto el fomento y la asistencia técnica, como también la organización de los productores. Condiciones que pueden contribuir a la mejor estructuración del sistema de comercialización, así como de la infraestructura de clasificación, procesamiento y embalaje de los productos antes de la destinación al mercado consumidor final.

Palabras clave: Olericultura, región Centro-Sur de Paraná, agricultura familiar

Introdução

A atividade da horticultura no Brasil compreende a utilização de áreas agrícolas marginais, destinando-se a produção de pequenas porções de terra e com características específicas da agricultura familiar. Conforme INCRA/FAO (1996) define-se agricultura familiar como a gestão da unidade produtiva e investimentos feitos por integrantes de uma família assim como detentor da propriedade e meios de produção. Essas famílias são responsáveis pela produção e comercialização de inúmeros legumes e verduras, podendo-se destacar alguns produtos, como a batata e mandioca, que já alcançam um formato ligado às comodites (IBGE, 2016). VIERO e SILVEIRA (2011) estabelecem que as fronteiras entre os meios rural e urbano estão estreitando-se sendo necessário cada vez mais informações para o sucesso e manutenção de atividades agrícolas.

O Paraná responde significativamente no cenário da agricultura Brasileira, impactando de forma direta na economia nacional, visto que, na receita das exportações do agronegócio a balança comercial representou 13,54% no ano de 2016, desses, 75% das exportações do Estado com origem no Agronegócio (SEAB-PR, 2016). O Estado possui uma área de 19,9 milhões de hectares, desses 15 milhões representados por estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2002). Estreitando, o Centro-Sul paranaense engloba 29 municípios agrupados em três microrregiões:

Guarapuava, Palmas e Pitanga, representados por 2,9 milhões de hectares divididos entre Agricultura com a maior porcentagem, seguidos das Reservas e das cidades. O quadro projeta uma perspectiva de crescimento do setor para os próximos anos (IPARDES, 2017).

Conforme relata SILVA (2014) o estado Paraná apresenta características que estão dentro da realidade brasileira, com a participação significativa da mão de obra familiar na produção de alimentos, em especial a produção de leite, cereais, verduras, legumes, entre outros produtos. A autora descreve que o município de Guarapuava tem sua economia extremamente ligada à agricultura, com parte das terras cultivadas por pequenos proprietários destinados a agricultura familiar.

A agricultura familiar foi pouco beneficiada com a modernização agrícola ocorrida pós anos 70, que se consolidou sobre o trabalhador com a exploração da mão de obra barata e beneficiou o médio e grande produtor da época, que detinha melhor e maior quantidade de terra e conseqüentemente, maior potencial de obtenção de créditos para investimento em tecnologia (GRAZIANO, 2004).

De acordo com dados apresentados pela secretária da agricultura e abastecimento de Guarapuava (2016), existem no município cerca de 3400 propriedades rurais e destas aproximadamente 2700 são de agricultura familiar, sendo algumas

distribuídas em associações e assentamentos. Estes agricultores cultivam produtos alimentícios e as hortaliças são uma das atividades de maior importância econômica.

O objetivo do trabalho foi identificar quais são as principais olerícolas da região centro-sul do Paraná em relação ao estado e país mediante revisão bibliográfica, utilizando em parte dados oficiais da SEAB e IBGE e coleta de dados junto à órgãos municipais.

Resultados e discussão

No censo agropecuário publicado por FRANÇA (2006), 4.367.902 estabelecimentos de agricultores familiares foram identificados no Brasil, isso representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Já a região Sul contava com 19,2% do

total de estabelecimentos e com 16,3% de área total. Essa realidade provavelmente vem sendo mantida no cenário agrícola, sendo que Departamento de Economia Rural (DERAL-SEAB) identificou nos últimos quatorze anos (2000 a 2014), um crescimento de 73% da produção de olerícolas no Paraná.

Os dados apresentados pela SEMA (2002) demonstram a distribuição média da participação de alguns municípios na produção de olerícolas na região Centro-Sul do Paraná (Figura 1). A partir desta figura é possível se observar a distribuição da produção regional na época. Pode ser considerado que a participação dos municípios tenha sido pouco alterada para o novo cenário de volume de produção atual, contudo, destaca-se que a partir de 2010, Guarapuava e seus entornos tenderam a um maior aumento de produção.

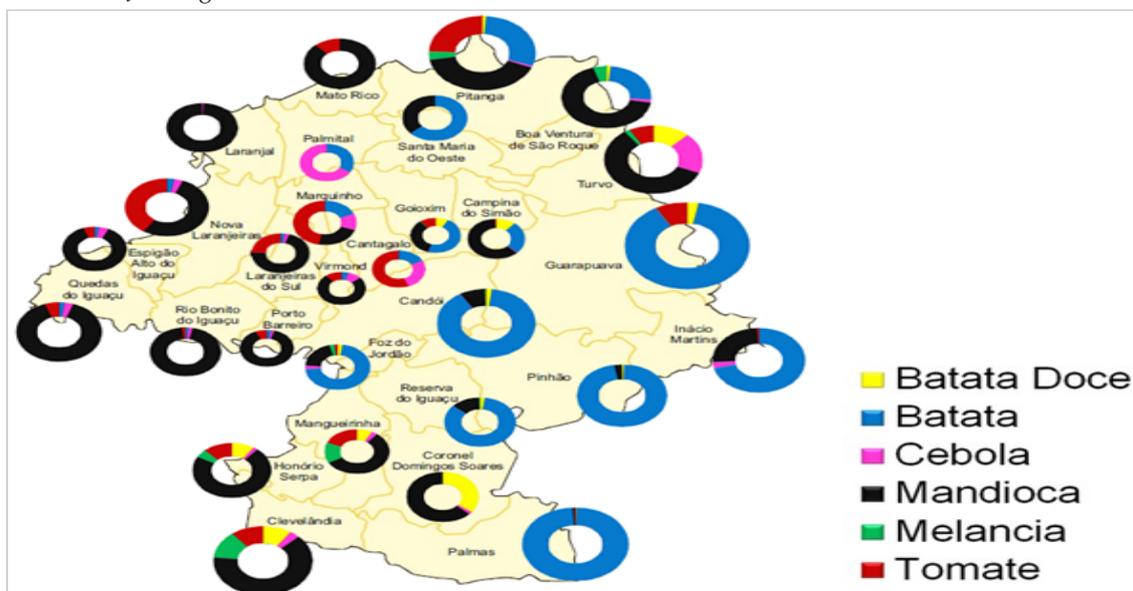


Figura 1. Produção de espécies olerícolas mais expressivas na Mesorregião Centro-Sul Paranaense. Adaptado de SEMA 2002.

Conforme relatórios do DERAL (2016), safra 2013/14 o estado do Paraná apresentou produção de aproximadamente 50 produtos, cultivados em uma área de 114.717 ha. As culturas da batata e repolho compreenderam juntas 40% seguidos por mandioca consumo, tomate, cenoura, cebola, alface e beterraba com mais 35% da área.

Em Guarapuava a produção informada pelo mesmo órgão oficial estabelece uma área de 6.543 hectares, representando 7% da produção do estado (SEAB, 2016), 2% do país (IBGE, 2016) destinada à

olericultura. Destes aproximadamente 2.200 ha foram destinados para a cultura da batata acompanhando a tendência nacional da produção. Na comparação dos dados a nível estadual e nacional tem-se em comum a batata, cebola e tomate na região de Guarapuava, conforme tabelas 1, 2 e 3.

As espécies mandioca, cenoura, alface entre outras, não possuem dados oficiais específicos da região. Fato possivelmente associado à comercialização informal e ainda inexpressiva organização da categoria dos produtores olerícolas na região.

Tabela 1. Levantamento de olerícolas de importância econômica no Brasil, safra 2015.

Cultura	Área (ha)	Produção anual (t)
Batata	107.135	3.034.584
Mandioca	1.536.161	23.059.704
Tomate	63.626	4.187.729
Cebola	57.923	1.445.989

Fonte: IBGE, 2016.

Tabela 2. Levantamento de olerícolas de importância econômica no Paraná, safra 2015.

Cultura	Área (ha)	Produção anual (t)
Batata	30.717	843.726
Mandioca	159.556	4.312.946
Tomate	3.746	230.319
Cebola	5.259	129.647

Fonte: IBGE, 2016.

Tabela 3. Levantamento de olerícolas de importância econômica em Guarapuava, safra 2015.

Cultura	Área (ha)	Produção anual (t)
Batata	4.700	170.225
Mandioca	-	-
Tomate	112	5.818
Cebola	220	4.180

Fonte: IBGE, 2016.

Os dados apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3 demonstram que a região apresenta expressiva produção de batata e ainda insipiente de cebola e mandioca e também pequena produção de tomate, perante ao produzido no Estado e no país. Os dados demonstram um grande potencial de crescimento para a produção de olerícolas, considerando especialmente o abastecimento de mercado com produtos provindos de outras regiões. Entretanto é de se esperar que algumas culturas estejam sendo produzidas em maior escala em relação ao elencado nos prognósticos dos institutos oficiais, mas que, por serem utilizados para autoconsumo nas propriedades, ou por comercialização informal, ainda não entram para as estatísticas.

Outra característica importante a ser salientada, é a praticamente inexistência de associação de produtores visando tanto a organização do sistema de compra de insumos, venda e transporte de produtos, como também a disponibilização de

estrutura, maquinaria, equipamentos e pessoal para a classificação e beneficiamento da produção. Sendo os produtos na maioria das vezes colocados a disposição do mercado, sem a devida preparação final, ou ainda dependendo de terceirização para classificação e embalagem, o que encarece o custo e reduz a lucratividade final, ocorrendo, em muitos casos, praticamente a inviabilização da atividade.

Conforme dados obtidos junto a Secretária da Agricultura e Abastecimento de Guarapuava (2016), a produção regional abastece o mercado local através de iniciativas individuais e ou pelos programas públicos que incentivam a produção e comercialização de produtos ligados à agricultura familiar, através de convênios firmados entre a Central de Associações Rurais do município de Guarapuava (CARMUG) e outras instituições públicas e privadas, como por exemplos feiras de produtores e solitária, merenda escolar municipal e estadual.

Conclusão

A partir dos dados apresentados, observa-se que a região Centro-Sul do Estado do Paraná apresenta uma baixa produção de olerícolas documentada pelos órgãos oficiais, sendo a batata a cultura que mais se destaca no cenário regional. Esta região apresenta um grande potencial para este tipo de produção devido às características das propriedades com expressiva participação da agricultura familiar.

Considera-se que para que a produção de olerícolas seja expressivamente aumentada de forma viável ao produtor, são necessárias mudanças e investimentos em aspectos que envolvem tanto o fomento e assistência técnica, como também a organização de produtores. Visando melhor estruturação do processo de compra e venda, bem como da infraestrutura de classificação, processamento e embalagem dos produtos antes da destinação ao mercado consumidor final.

Referências

- DERAL. **Valor Bruto da Produção Rural Paranaense**. Governo do Estado do Paraná. Fev. 2014. 41p.
- FRANÇA, C.G; DEL GROSSI, M.E; MARQUES, V.P.M.A. **O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**. Brasília: MDA, 2009. 96p.
- GRAZIANO, X.; et al. **Revolução no campo**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 22 abr. 2017.
- SEAB. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. DERAL - Departamento de Economia Rural. **Olericultura - Análise da Conjuntura Agropecuária**. Fevereiro 2016
- INCRA/FAO. Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília, 1996. **Novo Retrato da Agricultura: o Brasil redescoberto**. Brasília: MDA, 2000.
- IPARDES. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. BRDE, 2004. 139p.
- PEREIRA, M.T; LOPES, J.L. Características dos trabalhadores inseridos na agricultura e pecuária paranaense: Uma análise estatística comparando-se as mesorregiões do Paraná. **VIII EPCT**. Campo Mourão, PR. 2013.
- SILVA, C.P de O. A participação da agricultura familiar na produção agrícola da microrregião de Guarapuava, no Centro-sul do Paraná. **Anais da XIX Semana de Iniciação Científica** 25 e 26 de setembro de 2014, UNICENTRO, Guarapuava -PR.